

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Comércio

Class.: 511

Data: 19.08.88

Pg.: _____

Aldeamentos indígenas de volta com União

Dançando em frente à rampa do Congresso e, depois, deixando perplexos os constituintes ao desfilarem em fila de dois e de mãos dadas pelos corredores, duzentos jovens índios caiapós tiveram ontem um dia de vitória na votação do projeto da Constituição. Afinal, por 367 votos a favor contra apenas três, os extintos aldeamentos indígenas em todo o País voltaram a ser propriedade da União. Pelo projeto aprovado em primeiro turno, esses aldeamentos passavam a ser propriedade dos Estados, e os índios temiam que eles acabassem sendo propriedade dos brancos para a exploração de suas riquezas naturais.

trão”.

Com vistosos cocares verdes e amarelos e pintados de branco e vermelho, os índios, chefiados pelos caciques das aldeias de Aukre, Goroti, Kikretum e Xikrim do Catete (Goiás e Pará), acompanharam a votação nas galerias da Constituinte. E só se pronunciaram para aplaudir a vitória do destaque apresentado pelos deputados Domingos Leonelli (PMDB-BA) e Fábio Feldman (PSDB-SP), que eliminava o inciso 5.º do Artigo 26, voltando os aldeamentos para a propriedade da União.

O clima de festa nas galerias era tão animado que até o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, normalmente sisudo e rigoroso na obediência ao regimento interno, acabou acenando para os índios quando estes se retiravam.

MASSACRE

Não houve apenas festa no dia dos caiapós. Logo após a comemoração em frente ao Congresso e os gritos de alegria pelos corredores da Constituinte, eles se reuniram no auditório Peirônio Portella para o lançamento da revista “A Lágrima Ticunã é uma só”. A revista relata os massacres e atrocidades praticados pelos brancos contra a Nação Ticunã. A maior denúncia refere-se ao massacre, no Amazonas, em março deste ano, de catorze ticunãs mortos a bala por madeireiros chefiados por Oscar Castelo Branco, que se encontra em liberdade. Vinte e dois ticunãs foram feridos nesse choque entre índios e brancos posseiros. Dos catorze mortos, cinco eram crianças.

Em nome dos ticunãs, Pedro Pinheiro denunciou a omissão das autoridades e da Funai: “O branco pode matar índio como qualquer animal e nada acontece. Os brancos ficaram ricos nas nossas terras. A Funai é a maior inimiga dos índios”. O ex-deputado Márcio Santilli, um dos defensores dos índios, começou a colher assinaturas entre os constituintes num manifesto denunciando o massacre de março de 1988.